



2ª Licenciatura em
Educação Especial

Altas habilidades/superdotação

contextos e práticas educacionais

Rosemeire de Araújo Rangni
Fabiana Oliveira Koga



EDESP-UFSCar

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
contextos e práticas educacionais



UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

Reitora

Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Maria de Jesus Dutra dos Reis



EDESP-UFSCar

EDESP - Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

Diretor

Nassim Chamel Elias

Editores executivos

Adriana Garcia Gonçalves

Clarissa Bengtson

Douglas Pino

Rosimeire Maria Orlando

Conselho editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFSM)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)



CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Universidade Aberta do Brasil



Coleção: Segunda Licenciatura em Educação Especial

Coordenação: Rosimeire Maria Orlando

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: contextos e práticas educacionais

Rosemeire de Araújo Rangni
Fabiana Oliveira Koga



EDESP-UFSCar

São Carlos, 2023

© 2023, dos autores

Projeto gráfico e capa

Clarissa Bengtson

Bruno Prado Santos

Preparação e revisão de texto

Paula Sayuri Yanagiwara

Editoração eletrônica

Bruno Prado Santos

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar

R196a

Rangni, Rosemeire de Araújo.

Altas habilidades/superdotação: contextos e práticas educacionais / Rosemeire de Araújo Rangni, Fabiana Oliveira Koga. -- Documento eletrônico. -- São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023. 44 p.

ISBN – 978-65-89874-60-7

1. Educação especial. 2. Altas habilidades. 3. Superdotação. 4. Identificação. 5. Práticas educacionais. I. Título.

CDD – 371.9 (20^a)

CDU – 376.54

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Mensagem aos estudantes | 7 |
| 1 Conceitos preliminares sobre altas habilidades/superdotação | 9 |
| 2 Formas de atendimento para estudantes com altas habilidades/ superdotação..... | 15 |
| 3 Programas e sugestões práticas..... | 19 |
| Síntese final das unidades | 37 |
| Referências e indicações de materiais complementares | 39 |

Mensagem aos estudantes

Caros estudantes,

É com prazer que iniciamos mais um semestre letivo, o qual esperamos que seja proveitoso para todos. O presente material foi desenvolvido com a finalidade de proporcionar o contato com a área das Altas Habilidades/ Superdotação (AHSD), uma vez que é uma especificidade assegurada ao Atendimento Educacional Especializado, mas, por vezes, esquecida no âmbito da formação de professores.

Foram selecionados textos e referências de profissionais reconhecidos na área, cujo trabalho se pauta em anos de experiência em pesquisa e vivência prática com indivíduos de diferentes faixas etárias. O conteúdo foi distribuído da seguinte forma: conceitos norteadores do fenômeno, identificação, avaliação, enriquecimento e sugestões práticas.

O presente texto consiste em uma síntese dos principais autores que discutem as AHSD, no Brasil e no mundo; também buscamos explicitar alguns exemplos de programas nacionais e internacionais e de atividades práticas, de maneira a refletir possibilidades efetivas de atendimento às AHSD. Por isso, há documentos complementares e referências adicionais, os quais poderão ser consultados oportunamente por todos.

Desejamos um excelente curso.

Rosemeire de Araújo Rangni
Fabiana Oliveira Koga
Universidade Federal de São Carlos

Conceitos preliminares sobre altas habilidades/superdotação

Historicamente, podemos salientar que pessoas destacadas por capacidades elevadas sempre existiram, pois isso faz parte da natureza humana. A partir do século passado, a evolução dos estudos científicos sobre a inteligência mostrou evidências de que ela não é influenciada somente por aspectos orgânicos, mas também possui fortes influências do ambiente (GAMA, 2006).

Estudiosos intensificaram as possibilidades de mensurar a inteligência por meio dos conhecidos Testes de Quociente de Inteligência (QI). Em meados dos anos 1960, o fator ambiente passou a fomentar debates e questionamentos sobre se os testes davam conta da mensuração da complexidade da inteligência. É perceptível que esses testes têm força nos meios sociais e educacionais até os dias atuais (ALENCAR; FLEITH, 2001; VIRGOLIM; KONKIEWITZ, 2014).

No que diz respeito às altas habilidades/superdotação,¹ termo concebido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008 (a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o altera para “altas habilidades ou superdotação”), trata-se de uma capacidade elevada que destaca as pessoas em uma ou mais áreas, sendo elas: intelectual, acadêmica, da criatividade, da liderança, artística e da psicomotricidade.²

Teorias para a “Educação de Superdotados” tiveram destaque, tais como a dos Três Anéis, de Renzulli, 1978, Teoria das Inteligências Múltiplas,

1 Nesta obra será usada a terminologia “altas habilidades/superdotação”, conforme proposta no curso.

2 Ressalta-se que no presente contexto legislativo e teórico há o conceito de “dupla excepcionalidade”. Esse fenômeno designa indivíduos com AHSD em alguma área e que apresentam também alguma deficiência ou transtorno. Em síntese, trata-se da presença da deficiência em concomitância com o talento (PEREIRA, 2021).

de Gardner, 1983 e Modelo de Dotação e Talento, de Gagné, 1985. Apesar da significância, a teoria de Gardner não se refere à área de altas habilidades/superdotação. São oito as inteligências múltiplas, de acordo com Gardner: lógico-matemática, verbal, musical, cinestésica, artística, interpessoal, intra-pessoal e naturalística.

Neste material, devido à limitação de paginação, abordaremos dois modelos teóricos: Modelo dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, e Modelo Diferenciado de Dotação e Talento, de François Gagné.

Modelo dos Três Anéis

O comportamento superdotado concebido por Renzulli constitui-se da intersecção de três aspectos: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 Representação dos Três Anéis.



Fonte: Braz (2021, p. 43).

A habilidade acima da média refere-se a duas vertentes: habilidade geral e habilidade específica. A habilidade geral é aplicada em todos os domínios, ou domínios amplos, e consiste “na capacidade de processar informação, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de se engajar em pensamento abstrato” (RENZULLI, 2014a, p. 236). A habilidade específica está relacionada ao conhecimento técnico,

em âmbito restrito. Renzulli (2014a) afirma que algumas delas podem estar associadas às habilidades gerais.

Já o outro anel, o comprometimento com a tarefa, é sinônimo de “perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse” (RENZULLI, 2014a, p. 241), refere-se à motivação natural e inata presente no indivíduo de forma contínua, pois o indivíduo busca competência e autonomia para o exercício de certa tarefa, acrescenta o autor.

A criatividade caracteriza-se pelo pensamento divergente, presente na originalidade, nas ações inovadoras, na utilização de procedimentos não convencionais e implementações originais.

O referido teórico aponta que o comportamento superdotado pode ser de dois tipos. A superdotação acadêmica (em inglês, *schoolhouse giftedness*)³ apresenta-se em indivíduos cujos aspectos acadêmicos se sobressaem aos dos demais alunos, podendo ser observado na execução dos conteúdos escolares e comportamentos em sala de aula, como a facilidade em aprender e a rapidez para vencer os conteúdos.

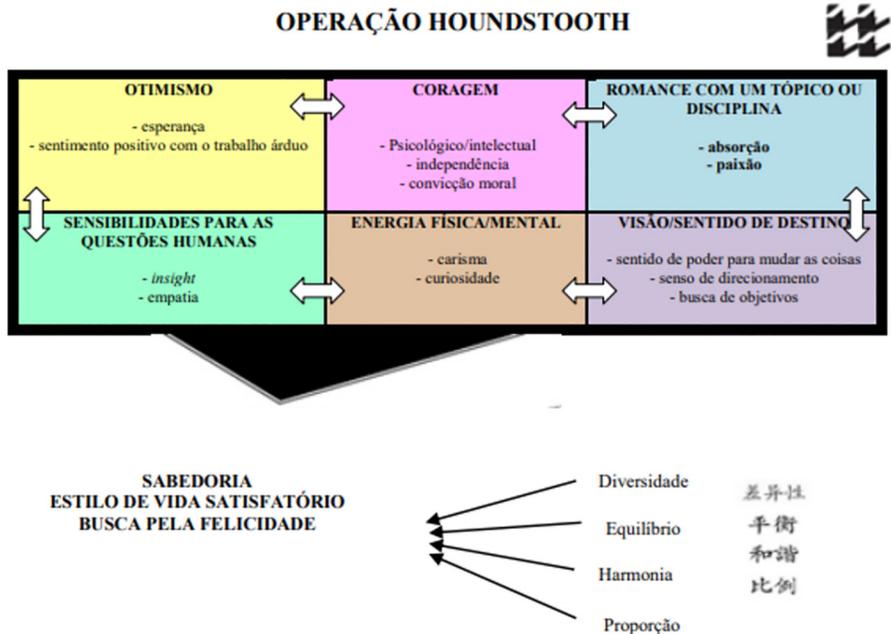
O outro tipo apontado por Renzulli é a superdotação criativo-produtiva. Segundo ele, são “aspectos da atividade e do desenvolvimento humano, nos quais a ênfase é colocada no desenvolvimento de pensamentos, soluções, materiais e produtos originais” (RENZULLI, 2014a, p. 231).

A teoria foi atualizada e trouxe 6 fatores e 13 subcomponentes cocognitivos, bem como sua interação associada ao desenvolvimento das habilidades humanas. Essa preocupação relaciona-se, sobretudo, ao desenvolvimento de habilidades de liderança nos alunos superdotados e à sua relação com o capital social nas sociedades modernas (RENZULLI, 2014b).

As atualizações encontram-se representadas na Figura 2.

3 Também citada pelo autor como superdotação de testagem (em inglês, *test-taking giftedness*) ou aprendizagem da lição (em inglês, *lesson-learning giftedness*).

Figura 2 *Houndstooth*.



Fonte: Mani (2015, p. 38).

Renzulli comenta que desde a década de 1970, quando iniciou seus estudos sobre o tema, intencionava aliar personalidade e ambiente e, inicialmente, representou os três anéis em fundo xadrez (Figura 1). Mais tarde o tecido xadrez evoluiu para os fatores cognitivos, o que ele chamou de Operação *Houndstooth*. Sobre esses aspectos, o estudioso traz:

Essa iniciativa foi motivada por uma preocupação antiga sobre o papel que a educação do superdotado deveria desempenhar no preparo das pessoas com alto potencial para a liderança responsável e ética em todos os caminhos da vida e uma preocupação com o bem documentado declínio do capital social em sociedades modernas (REZZULLI, 2014a, p. 249-250).

Além da concepção de superdotação, Renzulli criou o Modelo Triádico de Enriquecimento, sendo: Enriquecimento do Tipo I (atividades exploratórias), Enriquecimento do Tipo II (atividades de treinamento em grupo) e Enriquecimento do Tipo III (para além do aprendizado, tornando-se especialista) (BURNS, 2014; RENZULLI, 2004, 2014a).

Renzulli (2004, p. 87) assinala que

A essência desse modelo é fornecer uma ampla variedade de experiências de enriquecimento geral (dos tipos I e II no Modelo Triádico de Enriquecimento) a um pool de talentos de alunos com capacidade acima da média, e utilizar as formas como os alunos respondem a essas experiências para determinar que alunos e por quais áreas de estudo eles deveriam passar, avançando para as oportunidades de enriquecimento do tipo III.

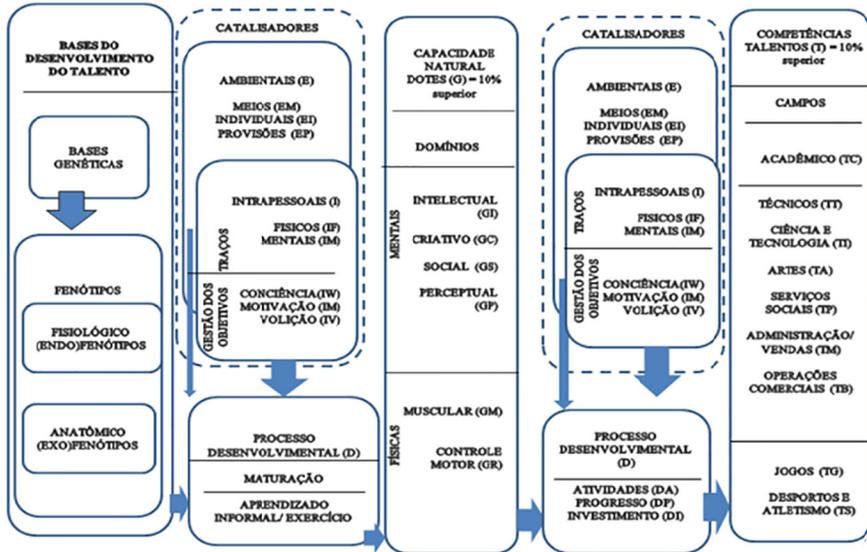
Vale comentar que esse cientista é considerado um dos mais renomados na Educação de Superdotados, sendo seu modelo o mais empreendido pelos sistemas escolares, não só do Brasil, mas de todo o mundo.

Modelo Diferencial de Dotação e Talento

Françoys Gagné é um psicólogo canadense que publicou, em 1985, em inglês, a primeira versão do Modelo Diferencial de Dotação e Talento. Para ele, a dotação está relacionada às capacidades naturais humanas, e quando se manifestam de modo superior a pessoa se destaca dentre as demais. Ela se encontrará entre os 10% superiores em um grupo etário comparável. O talento relaciona-se ao desempenho ou realização em alguma área de atividade humana no grupo dos 10% superiores, se comparado aos que tiveram acesso semelhante ao tempo de aprendizado dessa atividade (GAGNÉ, 2009).

Após seguidos anos de estudos e sucessivas adequações, Gagné aperfeiçoou o modelo e, em 2015, publicou um trabalho no qual buscou explicar a origem da dotação. O teórico construiu o *Comprehensive Model of Talent Development* (CMTD), que pode ser traduzido como Modelo Compreensivo de Desenvolvimento do Talento, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 Modelo Compreensivo de Dotação e Talento.



Fonte: Oliveira (2020, p. 20).

Com a diferenciação de conceito entre dotação e talento, Gagné assume no seu modelo a importância do ambiente, sua influência e os traços internos do indivíduo, os quais designa como catalisadores. Sabendo que a dotação está relacionada às capacidades naturais, o teórico desenvolveu estudos que explicassem a origem dessas capacidades e criou o *Developmental Model for Natural Abilities* (DMNA) e seus catalisadores. No todo, o Modelo Compreensivo de Dotação e Talento traça o percurso das bases de desenvolvimento que implicam o talento e seus campos de atuação. Para melhor detalhamento, ver Gagné e Guenther (2009) e Oliveira (2020, p. 16-35).

Formas de atendimento para estudantes com altas habilidades/ superdotação

A identificação e a avaliação de estudantes que se destacam por potenciais são essenciais para que encaminhamentos sejam dados ao atendimento especializado, que são direitos assegurados na legislação brasileira (BRASIL, 1996, 2011). A identificação desse público, no âmbito escolar, pode ser realizada pedagogicamente com equipe constituída de: professores de sala comum, educadores especiais e profissionais especializados, caso sejam necessários. Muitas vezes os professores e familiares observam os estudantes com comportamentos de AHSD, mas não conseguem fazer o reconhecimento devido ao desconhecimento dessa tipicidade, muitas vezes envolta por mitos e preconceitos e até escassa formação inicial e em serviço sobre o tema. A questão entre os educadores é constante: “como posso identificá-los?”

A resposta é conhecer as características possíveis de AHSD e utilizar instrumentalização de modo a indicar os estudantes. Alguns instrumentos de sondagem que podem ser empreendidos por docentes estão disponibilizados em grande parte de maneira gratuita. São exemplos: Folha de Observação Direta em Sala de Aula, de Zenita Cunha Guenther; Lista base de indicadores de superdotação – Parâmetros para observação de alunos em sala de aula, de Cristina Delou; e os Questionários de identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação, de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas, que servem para sondagem do público infantil e adulto.

Vale mencionar que, após a indicação por esses instrumentos, é importante haver complementações, como: entrevistas com os indicados para perceber interesses e comportamentos, verificação dos resultados acadêmicos, averiguação de outro potencial que não está inserido no cômputo acadêmico, entre outras providências para que seja construído um parecer

claro e para o encaminhamento ao atendimento adequado. Muitas vezes a escola recebe informações sobre os potenciais por intermédio de pareceres psicológicos, entretanto, as ações pedagógicas devem ser realizadas. Sugere-se a construção de um planejamento educacional individualizado para esses estudantes e acompanhamento, como também que as matrículas sejam registradas no cadastro nacional, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O atendimento pode ser realizado em sala de aula comum, sala de recursos ou centros de atendimentos especializados.

Algumas formas de atendimento são contempladas na literatura especializada. Neste material serão apresentadas três: Aceleração, Enriquecimento e Grupos de Talentos.

Saiba mais!

- Manual de identificação de Bárbara Amaral Martins
- Instrumentos para identificação de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar de Priscila C. Heimann e Maria Lúcia Hennemann

Consulte a pasta da Unidade 2 (AVA)

Aceleração

A Aceleração de estudos é concebida para estudantes que apresentam elevado potencial, podendo ser utilizada para avanços em anos escolares, como saltar séries, aceleração parcial quando os estudantes se destacam em uma área e não em outra. Existem outras formas de aceleração possíveis, para conhecê-las, ver Guenther (2009).

Guenther (2009, p. 282) esclarece que,

Historicamente, a aceleração é vista como oportunidade para que o aluno sinalizando talento acadêmico, e dotação intelectual, possa progredir pela seriação escolar a um ritmo mais rápido e/ou iniciar os diversos níveis de escolarização em idade mais nova que o convencional.

No entanto, vários embates ainda se verificam em sistemas escolares para os procedimentos da aceleração. Vale lembrar que a forma de aceleração para esse grupo de estudantes com altas habilidades/superdotação é pouco conhecida pelos gestores e docentes, muitas vezes sendo confundida com a ideia de “reclassificação”, esta notadamente empreendida para adequar idade-série para discentes com defasagens escolares.

Estudos bem consistentes, como os de Colangelo, Assouline e Gross (2004), apresentaram que a aceleração é positiva aos estudantes com altas habilidades/superdotação se bem conduzida e mostraram como os Estados Unidos da América reprimem os talentos ao não realizar essa forma de atendimento.

No caso do Brasil, apesar de a legislação educacional (BRASIL, 1996) nomear a aceleração como garantia, muitas resistências ainda são percebidas, entre elas aspectos socioemocionais dos estudantes (PÉREZ, 2014), barreiras administrativas dos sistemas escolares, desconhecimento de educadores sobre o tema, entre outras. Para conhecer sobre essas barreiras, ver Rangni e Costa (2014). Essas autoras asseveram:

A aceleração dos educandos potencialmente superiores parece ser vista com desconfiança pelos educadores. Uma das razões se dá pela falta de conhecimento sobre o universo dessa parcela de indivíduos, envolvidos por mitos e preconceitos. Esses e outros somente podem ser clarificados com a formação inicial e continuada dos educadores, desde a graduação às capacitações em serviço (RANGNI; COSTA, 2014, p. 734).

Assim, recomenda-se que essa forma de atendimento educacional seja conhecida e desenvolvida pelos sistemas escolares para que talentos não se percam.

Enriquecimento

Essa outra forma de atendimento é bastante conhecida e difundida quando se trata de atendimento especializado aos estudantes que se destacam por potenciais. Além do já mencionado Modelo Triádico de Identificação (Enriquecimento do Tipo I, II e III), proposto por Renzulli, que opera de forma a propor oportunidades de atividades enriquecedoras e estimulantes aos estudantes, esse modelo é utilizado no Brasil e recomendado pelo Ministério da Educação.

De acordo com Alencar e Fleith (2001), o enriquecimento pode ser visto, para uns, como completar em menos tempo o conteúdo proposto e, para outros, implica uma investigação mais ampla a respeito de tópicos que estão sendo ensinados ou a proposição de outros a partir dos interesses. Vale apontar que essas formas de atendimento perpassam todos os níveis de ensino (BRASIL, 1996, 2008, 2011).

Sobre essa forma atendimento de maneira prática, sugere-se a leitura de Braz e Rangni (2021).

Grupo de Talentos

Também chamado de Grupo de Habilidades, antes denominado de Segregação, é bastante discutido, pois para alguns especialistas, principalmente do movimento contundente de inclusão dos últimos anos, se trata de isolar, afastar os estudantes (PEREIRA; GUIMARÃES, 2007). Essa forma de atender aos estudantes possui diferentes pontos de vista e controvérsias, entre eles que esses estudantes precisam conviver com os diferentes, pois a sociedade é diversa e há muitos países com uma diversificada cultura e costumes (Estados Unidos, Inglaterra, China, para citar alguns). As mencionadas autoras anunciam:

A justificativa apontada por educadores favoráveis a tal prática é a de que esse tipo de agrupamento permite a interação com colegas do mesmo nível intelectual, facilita o planejamento do professor, é uma alternativa que não envolve maiores custos e permite que os demais alunos manifestem seus potenciais em sala com retirada de seus colegas destaque (PEREIRA; GUIMARÃES, 2007, p. 169).

Desse modo, elas acentuam que, para o desenvolvimento desse tipo de atendimento, há de se considerar o seguinte: diferenças individuais; oportunidades para as diferentes habilidades; professores qualificados; encorajamento das várias áreas produtivas; relacionamento professores-responsáveis-alunos; formas de avaliação; e currículos adequados.

Programas e sugestões práticas

As ações práticas ou o enriquecimento são o momento mais importante no trabalho educacional com estudantes com AHSD (RENZULLI; REIS, 2014). Sendo assim, a identificação e a avaliação somente “fazem sentido” se forem sucedidas do enriquecimento (RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021).

Sugestão para leitura: “Ângela: foi apenas uma questão de oportunidade e enriquecimento”

Para exemplificar, valeu-se do caso relatado por Koga e Chacon (2017) sobre Ângela, uma cantora que apresentou desempenho inferior na primeira avaliação voltada para o talento musical, porém, após o enriquecimento, saltou para um resultado médio superior na reavaliação. Esse dado permitiu concluir que o enriquecimento musical criado para a estudante foi eficaz e lhe trouxe benefícios educacionais e musicais.⁴

Saiba mais!

Joseph Renzulli -
University of
Connecticut

<https://gifted.uconn.edu/events/>

Por isso, Renzulli et al. (2021) apontam os serviços que serão oferecidos para indivíduos com AHSD, os quais são o foco de sua obra, dada a importância do processo. Enriquecimentos como projetos, pesquisas, atividades, mentorias, cursos, oficinas, *workshops*, *masterclass*, elaboração de filme ou peça teatral, apresentações, feira de ciências etc. colaboram para o engajamento e entusiasmo dos estudantes, além

de gerar oportunidades. Para Renzulli e Reis (2014), as pessoas fazem bem aquilo que gostam e, assim, se dedicam ao máximo.

A busca pelo sentido e eficácia da atividade, no escopo do desenvolvimento humano, já foi objeto de pesquisa de Lev S. Vigotski (PRESTES; TUNES, 2018). Isso, porque a atividade possibilita que o indivíduo represente a

4 O texto/artigo completo relatando a avaliação e o enriquecimento ofertado para Ângela está no material da Unidade 3.

sua forma de ser, compreender, interagir e modificar o meio/mundo. É nesse processo que há a descoberta de si e a constituição da consciência, personalidade e identidades (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016). O autor não se dedicou às AHSD,⁵ embora tenha produzido um verbete na Enciclopédia Russa sobre a genialidade.

Os conceitos elaborados por Vigotski permitem romper com a hierarquia subordinada entre aquele que ensina e aquele que aprende. Há uma relação dinâmica entre **interação** e **mediação** (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016; PRESTES; TUNES, 2018). Adicionalmente, o conceito de **periodização**,⁶ considerando as **Funções Psicológicas Superiores**,⁷ também é imprescindível para o processo de enriquecimento. Com base nos estudos de Robinson (2015) na área do talento musical, por exemplo, a periodização pode ser compreendida como precocidade (internalização rápida do conhecimento independentemente da idade cronológica).

Para Lúria (2013), a atividade envolve a orientação do homem no mundo, adaptando-se ou reestruturando-se, incluindo a resolução de problemas reais até possíveis contribuições para a própria humanidade. As ações práticas ou enriquecimento envolvem a percepção, generalização, abstração, deduções, inferências, raciocínio e a imaginação em torno de situações-problema. Além disso, esse tipo de processo colabora para a autoanálise e autoconsciência. É importante destacar que Lúria (2013) não teve as AHSD como objeto de pesquisa, mas o conceito de atividade demonstrado colabora para planejar o enriquecimento de estudantes com AHSD. Afinal, a atividade é o locus da descoberta de si e do sentido que move um indivíduo.

Ao considerar o Modelo de Enriquecimento de Joseph S. Renzulli (RENZULLI; REIS, 2014; RENZULLI *et al.*, 2021), nota-se a correlação com a perspectiva de Vigotski (PRESTES; TUNES, 2018) e de Lúria (2013). Trata-se de uma ação educativa

Exemplo de mediação e interação:

*Masterclass de
Cherrl Poter*

[https://www.youtube.com/
watch?v=hENLMBpIOIM](https://www.youtube.com/watch?v=hENLMBpIOIM)

5 Para Vigotski, a genialidade pode ser entendida como um grau superior de talento, o qual se manifesta por meio da criatividade, culminando em uma extraordinária contribuição para a humanidade (DELOU; BUENO, 2001).

6 A idade cronológica do sujeito não coincide com o desenvolvimento psíquico (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

7 Sensorialidade, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e imaginação (MARTINS, 2015). Esta autora ainda acrescenta o processo funcional afetivo, como emoção e sentimento, como parte das funções psicológicas superiores.

prática, *face to face* e lado a lado, na qual o professor atua como articulador sem impor o que deve ser feito, mas mediando e articulando o que o estudante deseja que seja feito, de modo planejado, com etapas e metas a serem desenvolvidas e em seu nível de possibilidade. O professor configura-se em uma espécie de mentor que não oferece respostas prontas ou modelos, mas orienta como alcançar o propósito traçado e propõe desafios à medida que o estudante é capaz de avançar.

O professor/mediador promove reflexão no indivíduo com AHSD e apresenta possibilidades e recursos (técnicas, métodos científicos) (MOREJÓN, 2011). A seguir, trazemos um esboço da mediação e interação no processo de enriquecimento, muito utilizado na área da Música, como mostra Tolon (1990) em sua pesquisa.

Figura 4 Experiência vicária em uma aula de 50 minutos (formato *masterclass*).



Fonte: elaboração própria com base na obra de Tolon (1990).

Morejón (2011) discute que o ambiente escolar deveria ser de apoio, assim como as tarefas escolares deveriam ser úteis, baseadas em problemas reais, exigindo o máximo dos estudantes, cada qual em seu nível de capacidade.

Reflexão!

Masha e o Urso
– Lição de piano

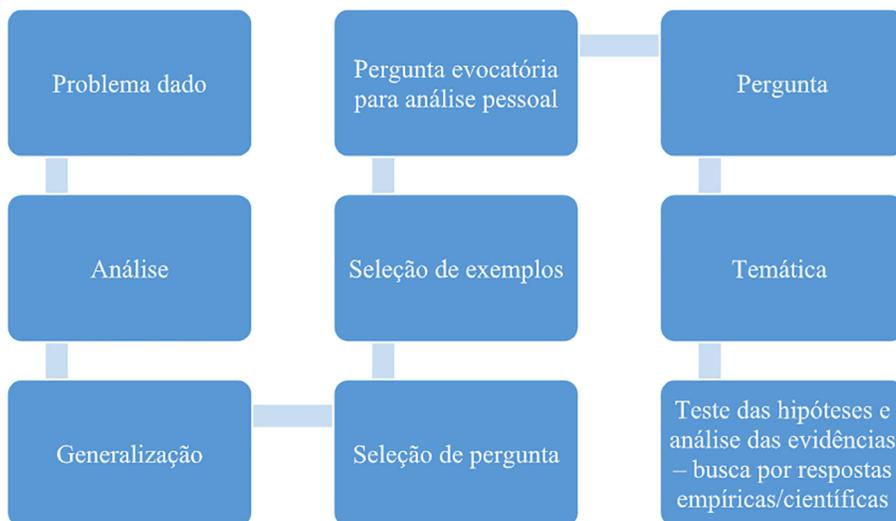
<https://www.youtube.com/watch?v=PKH2wWExiBo>

Ainda de acordo com Morejón (2011), os professores deveriam primar pela evolução do trabalho, a fim de alcançar a satisfação dos estudantes pela qualidade do produto final (autorrealização). Por isso, o autor recomenda que o professor, nessa perspectiva prática, se preocupe

com sua formação, inclusive continuada, e valorize/utilize os “erros” como estratégias didáticas, inclusive questões atuais como preconceito, respeito mútuo, proteção ambiental, questões éticas e outros temas, no processo de enriquecimento, trazendo elementos do mundo real para a análise crítica e científica, bem como o teste de hipóteses em sala.

Morejón (2011) enfatiza ainda que o professor deveria preferir métodos indiretos de ensino ao invés dos transmissivos e/ou tradicionais, utilizando questionamentos e dúvidas como estratégia didática e métodos como: heurísticos, aprendizagem autônoma, de simulação, colaborativos e análogos voltados para experiência/vivência. A Figura 5 exemplifica uma das possibilidades de abordagem de problemas reais ou situações-problema.

Figura 5 Passos para a resolução criativa de um problema.



Fonte: elaboração própria com base na obra de Morejón (2011).

A seguir, trazemos alguns programas e sugestões práticas para o enriquecimento em escolas, focando principalmente estudantes que apresentam AHSD, além de exemplos de atendimento educacional intra e extraescolar.

Dr. Joseph S. Renzulli Gifted and Talented Academy

Síntese: em Hartford, o professor Joseph Renzulli criou uma escola para estudantes identificados e avaliados com AHSD. Os objetivos principais da

instituição são: desenvolver talentos, fornecer uma ampla gama de oportunidades e experiências e acompanhar o desenvolvimento avançado dos estudantes. O currículo trabalhado na instituição considera o que está posto como obrigatório pelo governo dos Estados Unidos, de modo articulado com o Modelo de Enriquecimento criado pelo teórico. Ademais, a tecnologia e seus recursos são bem valorizados, assim como a formação de professores e o acolhimento às famílias. Há atividades extracurriculares como basquete, vôlei, clube das artes, show de talentos etc. Veja a Figura 6, a qual contempla a imagem da sede da academia/escola, localizada em Hartford, em parceria com o departamento de Psicologia da Universidade de Connecticut, Estados Unidos.

Saiba mais!!

<https://www.hartfordschools.org/enroll/school-directory-2/dr-joseph-s-renzulli-gifted-and-talented-academy/>

Centro Educativo para Altas Capacidades (Cepac)

Síntese: trata-se de uma escola pública de nível básico, localizada em Guadalajara, estado de Jalisco, México, de tempo integral, inovação educacional, sob a modalidade de agrupamento desde 2017. Os estudantes que estão nessa escola passaram pelo processo de rastreamento/identificação e avaliação das AHSD na área cognitiva, com pontuação média de 130 no Quociente de Inteligência.

Figura 6 Dependências do Cepac em Guadalajara, Jalisco, México.



Fonte: site oficial do Cepac. Link de acesso: <http://cepac.edu.jalisco.gob.mx/#page>.

Nesse espaço, os estudantes recebem a suplementação curricular e adaptação, bem como equipamentos ou recursos que possam satisfazê-los em suas necessidades educacionais especiais. Há diferenciação curricular de acordo com as necessidades de aprendizagem, prevalecendo a complexidade e a profundidade dos conteúdos trabalhados por meio de ensino baseado em projetos. O enriquecimento extracurricular é fornecido em atividades nos laboratórios e em *workshops* em que são trabalhadas as áreas em que os estudantes demonstram habilidades e/ou talentos específicos. Há o Laboratório de Criatividade e Inovação, que, no âmbito de suas atividades, implementa o programa *Planeta Crea* desde 2017, com cinco edições até o momento e todas muito bem avaliadas pelos estudantes que participaram (MOREJÓN; SIERRA; BRAVO, no prelo). A história do Cepac encontra-se descrita no capítulo "*CEPAC una escuela posible: Centro Educativo Para Alta Capacidades de Jalisco*", de Morejón (2019), disponível no material complementar, no AVA.

Programa *Apadrina un Talento*

Síntese: Trata-se de um programa em funcionamento no Centro Educativo para as Altas Capacidades (Cepac) e foi descrito por Degaldillo, Bravo e Morejón (2023).

O programa é voltado para o enriquecimento em âmbito extracurricular e baseia-se na concepção de que a escola deve ser um lugar para o desenvolvimento de talentos e geração de oportunidades. Para que isso se torne possível, é necessário não apenas a participação da comunidade escolar, mas também de toda a sociedade, focando a aprendizagem para a vida. Nessa perspectiva, o programa foca os seguintes princípios: desenvolvimento a partir do talento em uma perspectiva inovadora (STEAM+H – Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes, Matemáticas e Humanidades); emprego de diferentes métodos, estratégias e recursos para ensinar; fomento do pensamento criativo-produtivo (DEGALDILLO; BRAVO; MOREJÓN, 2023).

O programa tem como participantes os estudantes, o professor/mediador e os padrinhos (indivíduos que se candidatam a tutor ou orientador dos estudantes). Estes colaboram para que os estudantes, com a mediação do professor, desenvolvam seus projetos ou ideias. Os padrinhos podem ser pais ou responsáveis interessados em colaborar com a escola, funcionários, membros da equipe gestora e indivíduos da sociedade local. Ressalta-se

que, caso haja a participação de pessoas externas à escola, é de suma importância cadastrá-los e averiguar a história de vida desses sujeitos em decorrência de os estudantes serem menores/crianças. Entrevistas e análises documentais são bem-vindas, assim como buscar antecedentes criminais e solicitar cartas de recomendação e documentação a fim (DEGALDILLO; BRAVO; MOREJÓN, 2023).

A implementação do programa conta com oito etapas. São elas: 1 – desejar ser o padrinho de um estudante; 2 – desejar compartilhar seus conhecimentos e intercambiar recursos; 3 – candidatura e compromisso firmado; 4 – análise do professor e da equipe gestora para atestar a capacidade do candidato a padrinho, bem como análise da sua formação a fim de identificar o perfil do padrinho em relação ao projeto dos estudante; 5 – formação dos padrinhos na metodologia do desenvolvimento do pensamento criativo; 6 – momento de compartilhamento de ideias; 7 – desenvolvimento dos projetos (estudante com a mediação de seus padrinhos); 8 – apresentação dos produtos e derivados do projeto desenvolvido pelos estudantes com o apoio de seus padrinhos (DEGALDILLO; BRAVO; MOREJÓN, 2023).

Modelo de oficinas extracurriculares da Secundária Mista 56

Síntese: A Secundária Mista 56 “Juana de Asbaje” é uma escola pública sediada na cidade de Guadalajara, estado de Jalisco, México. Equivalente ao nível de Educação Básica brasileiro, etapa do Ensino Fundamental – anos finais, a escola tem o funcionamento integral de suas atividades educacionais, de forma que, no período matutino, ocorrem as aulas regulares (cumprimento do currículo) e, no vespertino, as oficinas de enriquecimento. Além da formação continuada e constante do corpo docente, a equipe gestora procura incentivar o envolvimento dos pais e da comunidade em geral (SALDIERNA, 2023). A Figura 7 esboça a escola Secundária Mista 56.

Saiba mais!!

<https://www.jalisco.gob.mx/prensa/noticias/154440>

Figura 7 Secundário Mista 56 “Juana de Asbaje”.



Fonte: Página da Escola Secundaria nº 56 Mixta “Juana de Asbaje” no Facebook. Link de acesso: <https://m.facebook.com/profile.php?id=194489363934863>.

As oficinas são organizadas em três principais eixos: tecnológico, desportivo e artístico. Todos acontecem em uma relação de intersecção centrada em transversalidade, inovação, impacto social, construção de identidade e valorização cultural. Alguns exemplos de oficinas são: artes marciais, ginástica, basquetebol, vôlei, futebol, dança, coral, orquestra, aulas de música centradas na teoria musical e aprendizagem instrumental, artes visuais (desenho e escultura), formação jornalística em rádio e canais digitais, gastronomia, tecnologia/aplicativos e desenhos digitais etc. (SALDIERNA, 2023).

Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação “Joãosinho Trinta” – NAAH/S

Síntese: os NAAH/S no Brasil foram criados pelo Ministério da Educação em meados de 2005, em cada estado brasileiro, e em sua maior parte estão instalados nas capitais. Para exemplificar, apontamos o NAAH/S Joãosinho Trinta, estabelecido em São Luiz, no Maranhão, por apresentar amplitude em seu atendimento nas dimensões de áreas do saber (acadêmicas e criativas) e por atender estudantes (170), professores/escola e famílias.

O NAAH/S Joãosinho Trinta foi fundado em 2006 e atualmente conta com uma sede ampla e própria, conforme ilustra a Figura 8.

Saiba mais!

<https://www.youtube.com/watch?v=XNJDnBceJo>

Figura 8 Sede do NAAH/S Joãozinho Trinta.



Fonte: página do NAAH/S no Twitter.

Professores da área de Pedagogia e especialistas, incluindo músicos, professores de dança, teatro e artes plásticas, fazem parte do corpo docente. Todos possuem formação na área das AHSD. Esse núcleo também é composto de um diretor geral e 15 docentes.

São realizadas oficinas de Musicalidade, Matemática, Xadrez e Robótica, Dança, Literatura e Poesia, Artes Visuais, Geografia e História, Projeto Mentres Talentosas, além do congresso anual e espetáculos que são realizados pelos estudantes do NAAH/S e equipe gestora. Detalhes sobre as atividades poderão ser encontrados no capítulo intitulado *Naah/s "Joãozinho Trinta": valorizando talentos*, de Tajra (no prelo).

Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (Cedet)

Síntese: trata-se de um centro (extraescolar) vinculado a Secretarias de Educação Municipais. Fundado em Lavras, em 1993, o Cedet está presente também em Poços de Caldas, Assis, São José dos Campos e São José do Rio Preto. Sua fundadora, Zenita Guenther, fundamentou-se nas teorias humanistas e no Modelo de Dotação e Talento, de François Gagné. O Cedet atua na suplementação e no apoio educacional aos estudantes identificados e avaliados com AHSD no contraturno escolar.

Figura 9 Cedet de Lavras-MG.



Fonte: site oficial do Cedet. Link de acesso: <http://aspatlavras.blogspot.com/p/cedet.html>.

O Cedet atende os estudantes em diferentes áreas do saber e elabora com a criança um **Plano Individual de Trabalho**, centrado no interesse dela. O professor atua como “facilitador” do processo, apoiando os estudantes na organização e no planejamento das etapas de trabalho (que varia de um semestre a um ano). São elaboradas três possibilidades ou caminhos para o enriquecimento, além de atividades grupais e individuais, grupos de interesses e encontros. As metas são traçadas com objetivos claros, alcançando assim um produto final. Mais detalhes poderão ser encontrados na entrevista com Zenita Guenter, **na pasta referente à Unidade 3 do AVA**, que é parte do dossiê temático intitulado *Educação para altas habilidades ou superdotação: Interfaces entre intervenção, ações formativas e políticas públicas*, publicado na revista Aprender, disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/issue/view/485>.

Programa de atendimento educacional especializado da Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba-SP

Síntese: o programa de enriquecimento foi criado a partir da pesquisa de doutorado de Soares (2019),⁸ a qual teve o objetivo de identificar e avaliar estudantes com AHSD na cidade de Araçatuba.

8 Tese disponível no repositório da Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Marília-SP: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/soares_aas_do_mar.pdf.

Com a divulgação dos resultados surgiu a necessidade de elaborar uma forma de atendimento ou enriquecimento extraescolar em contraturno. Ressalta-se que o município já contava com um núcleo de atendimento para estudantes com deficiência. Então, com base na legislação, regulamentou-se o atendimento aos estudantes com AHSD.

Saiba mais!

<https://globoplay.globo.com/v/11096728/>

O programa trabalha com enriquecimento curricular mediante suplementação centrada nos interesses dos estudantes, pesquisa e atividades práticas pautadas no Modelo de Enriquecimento de Renzulli (REIZULLI; REIS, 2014). Também, há acompanhamento e orientação para as famílias e para escolas/professores dos estudantes do programa. Detalhes aprofundados sobre o programa podem ser encontrados no capítulo de Soares, Vantini e Souza (no prelo), disponível na pasta da Unidade 3 no AVA, intitulado *O Processo de Formação Continuada em Serviço de Professores para a Identificação e Avaliação Escolar de Estudantes Precoces com Comportamento de Superdotação da Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba/SP*.

O Fantasma da Ópera

Síntese: o projeto foi desenvolvido com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, totalizando 26 alunos e duas professoras – uma pedagoga e uma educadora musical. No semestre referente ao desenvolvimento do projeto, a escola, da rede particular, tinha como planejamento curricular o trabalho com a elaboração de textos na disciplina de Língua Portuguesa. Havia uma pré-proposta de realizar a elaboração de um livro com os estudantes. Geralmente, as decisões relacionadas a projetos e até às temáticas a serem trabalhadas com os estudantes eram realizadas apenas pela equipe pedagógica da escola, com a participação do professor regente da turma. Porém, no ano em questão, a pedagoga, em final de seu exercício docente, decidiu realizar a atividade de modo completamente diferente. A pedagoga levou a proposta para a educadora musical, e juntas chegaram à conclusão de abrir uma discussão com os estudantes a partir de algumas propostas para o livro. Assim, surgiu a ideia da temática do livro e de um espetáculo teatral com o tema da obra *O Fantasma da Ópera*.

Figura 10 O Fantasma da Ópera.



Fonte: folder de divulgação da Broadway (©Phantom of the Opera).

O projeto ocorreu em três etapas, respaldado no Modelo de Enriquecimento (Tipos I, II, III), de Joseph S. Renzulli. Os resultados foram bem-sucedidos, com a apresentação do livro elaborado pelos estudantes, a apresentação do musical “O Fantasma da Ópera” para o público (escola e familiares) e a descoberta de 12 estudantes com indicadores de talento. Concluiu-se que é possível realizar o Modelo de Enriquecimento, mesmo em um currículo fechado ou apostilado, mas, para tanto, tornam-se imprescindíveis a formação dos professores, um processo colaborativo de trabalho, o apoio da equipe gestora e o engajamento das famílias. Ou seja, por meio desse projeto se comprovou, na prática, o que preconiza a teoria de Renzulli e Reis (2014).

Com o projeto foi possível rastrear casos de estudantes talentosos, trabalhar diferentes nuances relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa – sintaxe, gramática, coesão, coerência e produção textual –, design gráfico ou ilustração, tecnologia (e-book), História, Geografia, técnica vocal, expressão corporal, questões ligadas ao preconceito (a partir do personagem do fantasma), produção de espetáculo, arranjo musical, adaptação de texto e Música, entre outros elementos. Além disso, cada estudante teve a possibilidade de escolher em que parte do projeto desejava contribuir. Nenhum deles fez a mesma coisa, mas puderam contribuir de formas distintas sob o princípio de trabalho colaborativo.

Planeta Crea

Síntese: o projeto vislumbra ampliar, aprofundar e conectar conhecimentos, desde aqueles que estão previstos no currículo até outros afins e extraescolares (MOREJÓN; SIERRA; BRAVO, no prelo). Sob esses princípios, *Planeta Crea* é um programa de enriquecimento extraescolar, o qual independe do currículo escolar. Ele possibilita o acesso a conteúdo e conhecimentos ainda não experimentados ou vivenciados pelos estudantes. O projeto volta-se para a proteção e preservação do planeta Terra.

No programa são estimulados o pensamento criativo (originalidade, flexibilidade, fluência, elaboração e redefinição de problemas), além disso, possibilitam-se a interação e socialização entre os estudantes, desenvolvendo desde as habilidades cognitivas até as socioemocionais. Além disso, conteúdos de Ciências e Geografia, entre outras disciplinas, podem ser associados ao trabalho no programa *Planeta Crea*, por serem áreas correlatas tanto ao assunto da preservação quanto àqueles relacionados à Astronomia (MOREJÓN; SIERRA; BRAVO, no prelo).

Ademais, o programa oportuniza brincar com as ideias, materiais, imaginação e criação e ainda desenvolve no estudante confiança, liberdade, aceitação, valorização, compreensão e respeito com as diferenças, por gerar um clima de descontração e de muita flexibilidade. Nesse clima é fomentado o valor da pesquisa e de pensamentos criativos e inovadores (MOREJÓN; SIERRA; BRAVO, no prelo).

No texto de Morejón, Sierra e Bravo (no prelo), versão em português, há uma descrição detalhada sobre o programa, a estrutura das aulas e sobre como conduzir o planejamento conteudístico. A estrutura de modo geral perpassa pelos seguintes aspectos: introdução e estimulação ao pensamento criativo, indução criativa, reforçamento de habilidades aprendidas e retro-aprendizagem, sobretudo o estímulo aos estudantes na escolha de opções, habilidades de comunicação, apreciação, autoestima, liberdade, disciplina e perseverança.

Outras sugestões de atividades de enriquecimento

As atividades a seguir poderão ser desenvolvidas com diferentes faixas etárias. Recomenda-se ajustar ou adaptar o conteúdo ou temáticas, assim como materiais e recursos, conforme a idade das crianças e/ou jovens. Devem-se considerar a periodização de cada uma delas, nível de maturidade e

compreensão dos assuntos. As temáticas trabalhadas devem estar articuladas ao currículo escolar e, imprescindivelmente, ao interesse dos estudantes.

Ressalta-se considerar as condições socioeconômicas dos estudantes e da escola, também a possibilidade de parcerias (arrecadação de recursos e materiais) para a realização de atividades como as sugeridas na Unidade 3.

- **Civilização futura**

Descrição da atividade: equipes são formadas pelo professor/mediador com uma média de cinco estudantes. O professor/mediador solicita aos grupos que imaginem como o mundo estará daqui a alguns anos (estipular o prazo que preferir, como 50, 100, 1000 anos etc.). A representação poderá ser um texto, um desenho, uma maquete, um projeto digital, uma produção em 3D, entre outras formas. Sugere-se que o professor/mediador incentive os estudantes a liberar a imaginação e criatividade durante a elaboração da representação das ideias.

Recursos: material de papelaria para desenhar ou produzir maquetes. A escola poderá utilizar equipamentos tecnológicos (slides, aplicativos, impressoras 3D, realidade virtual e, até mesmo, metaverso, entre outros). A forma de representação deverá ser livre, considerando o material ou recursos disponíveis pela escola e com base exclusivamente na criatividade e imaginação dos estudantes.

Orienta-se a mediação do processo sem a interferência ou tomadas de decisão por parte do mediador, pois este apenas acompanha o desenvolvimento das atividades, colabora e supervisiona o processo. Nessa etapa é importante apoiar os estudantes na organização por meio da elaboração de um plano de trabalho, com metas e objetivos, bem como etapas e cronograma de execução.

Avaliação: os produtos finais são socializados por meio de uma exposição, feira, ciclo de palestras etc., não somente para a própria turma, mas para a comunidade escolar e, se for de comum acordo, as redes on-line. Após a divulgação e exposição do material, recomenda-se que o professor/mediador realize uma roda de conversa com os estudantes envolvidos para a realização de autoavaliação, avaliação em grupo e para a síntese reflexiva coordenada pelo professor/mediador, a fim de sinalizar pontos positivos do

processo e aqueles que precisam ser repensados ou melhorados em atividades futuras.

- **Curiosidades: fato ou *fake*!**

Descrição: estudantes e professor/mediador selecionam temas de interesse (a quantidade temática dependerá do interesse dos estudantes e da logística temporal de realização da atividade). A partir dos temas os estudantes deverão pesquisar notícias e reportagens de interesse em sala. Eles poderão se reunir em grupos ou individualmente. Deve-se instruir os estudantes para que registrem o procedimento realizado e os critérios adotados para a realização da busca e seleção das notícias. Deve-se solicitar que os estudantes façam um roteiro ou plano de trabalho, bem como um cronograma de atividades de modo que organizem o processo. Recomenda-se realizar um diário descritivo da atividade (caderno físico ou virtual).

Em alguns momentos o professor/mediador poderá reunir a turma para socializar as etapas de busca e as notícias encontradas. A supervisão ou discussão poderá ajudar em tomadas de decisão e, principalmente, dúvidas e dificuldades durante o procedimento de seleção das notícias. O professor faz a mediação, assim como os próprios colegas podem contribuir com informações ou sugestões/dicas.

Como próxima etapa, as notícias ou reportagens são apresentadas junto ao coletivo da sala, e a próxima etapa é indicada. Trata-se da fase de análise empírica do conteúdo. Abre-se o momento para investigação da informação com a finalidade de verificar desde a origem/fonte até a veracidade da informação, bem como alcance de público, propósito ou objetivo da notícia, impacto social/audiência e assim por diante. Como próximo passo, os dados são organizados, e uma forma de representação dos resultados é elaborada, como exemplos: texto, cartaz, *post*, *podcast*.

Com as evidências os estudantes poderão apresentar para a sala e comunidade escolar os resultados e discussão, assim como para o público externo, a partir das mais diferentes possibilidades de divulgação de informação consideradas verdadeiras.

Avaliação: o professor reúne a turma em roda de conversa e media um momento de autoavaliação, avaliação em grupo e síntese reflexiva sobre o processo. O produto elaborado pelos estudantes também contabilizará no momento da avaliação. Ressalta-se que deve haver uma avaliação reflexiva,

e não competitiva. Não se trata de verificar o melhor ou melhores, mas o que de fato os estudantes internalizaram e generalizaram em termos de aprendizagem e vida.

- **Retrato da vida real (espetáculo envolvendo dança, música, teatro, literatura e artes visuais)**

Descrição: os estudantes, com a mediação do professor, escolhem um tema ou mais (alunos agrupados) para a elaboração de um espetáculo. O tema deve ser algo oriundo da realidade cotidiana. Conforme o teor do tema, recomenda-se estabelecer parcerias ou convidar especialistas que colaborem com algumas rodas de conversa/discussão e dúvidas ou curiosidades dos estudantes. Por exemplo: meio ambiente, violência urbana, escolha profissional, preconceito. Recomenda-se que o espetáculo reúna de modo interdisciplinar as disciplinas escolares e, sobretudo, as linguagens artísticas, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como qualquer atividade pedagógica, são imprescindíveis o planejamento das etapas e constituições de regras ou normas para a execução da proposta. Portanto, recomenda-se constituir um plano de trabalho com os estudantes e a realização de “combinados”, com regras bem-definidas, para que a logística de execução seja bem-sucedida.

Recursos: materiais variados para a confecção de cenário e figurinos, bem como papelaria. Materiais eletrônicos, como computador, caixa amplificadora, microfones. Espaços para realização de reuniões e ensaios são recomendáveis. Enfim, tudo que a escola puder disponibilizar para os estudantes na montagem de um espetáculo.

Avaliação: o professor/mediador poderá disponibilizar junto aos estudantes uma pesquisa sobre o espetáculo no formato *Checklist*, que poderá ser colocada ao público (por amostragem) para registrar suas impressões sobre o espetáculo. Posteriormente, professor/mediador e estudantes podem se reunir para uma roda de conversa, a fim de explanarem sobre a experiência, analisando os pontos positivos e negativos da proposta, e novas metas ou objetivos poderão ser traçados. Os estudantes poderão se autoavaliar e o docente poderá expor uma síntese avaliativa.

Saiba mais!!

Grupo: Teatro Mágico

<https://www.youtube.com/@oteatromagico>

- **Veja o mundo através da minha lente! (Fotografia e cinema)**

Descrição: com celulares, *tablets* ou câmeras os estudantes podem, individualmente ou em grupo, fotografar diferentes ambientes da escola, do bairro ou da cidade, ou realizar gravações de momentos diários que chamarão a atenção. A partir do material, em sala, poderão selecionar as fotografias para a realização de uma exposição ou podem realizar um curta-metragem. Todas as etapas devem ser supervisionadas pelo professor constantemente. Ao realizar a coleta das informações, recomenda-se adotar critérios e normativas, os quais devem ser constituídos juntamente aos estudantes. Torna-se imprescindível a criação de um diário de campo para que os estudantes possam registrar cada passo da coleta. Sugere-se que seja construído um planejamento junto aos estudantes, com objetivos a serem alcançados e cronograma de execução, entre outras regras para tornar o trabalho exequível. Ressalta-se que é imprescindível a organização de uma exposição com o trabalho dos estudantes para a comunidade escolar e externa.

Recursos: câmeras, celulares, laboratório de informática da escola e ambientes como o escolar.

Avaliação: o professor poderá reunir os estudantes para a realização de autoavaliação e para que discutam suas impressões sobre a realização da atividade. Poderão entrevistar ou coletar informações sobre a opinião da comunidade escolar (pesquisa de opinião). Por fim, procede-se à síntese do docente juntamente dos participantes, analisando os pontos positivos e negativos e estabelecendo novas metas, objetivos e elaboração de novas perspectivas, buscando, sempre que possível, criar produtos que colaborem de alguma forma com a sociedade.

Algumas sugestões adicionais!

- Câmera Fotográfica, curta metragem de animação, por Aemilia Widodo: <https://www.youtube.com/watch?v=bddOMWnQrLI>
- Curta Protagonismo Infantil com crianças do Quintal TV (Canal Futura): <https://www.youtube.com/watch?v=KaDI-UrMwNU>
- Exposição fotográfica "Crianças revelam criatividade em exposição fotográfica aberta em Limeira": <https://www.youtube.com/watch?v=GxfyMPVs6Ts>

Síntese final das unidades

Na Unidade 1

- Pessoas que se destacam por suas capacidades elevadas sempre existiram. Por isso, podemos concluir que as AHSD são um fenômeno que faz parte da constituição humana.
- A legislação brasileira garante direitos aos indivíduos com AHSD por serem parte do público-alvo da Educação Especial. Documentos legais que asseguram esses direitos são: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008; e Decreto 7.611, de 2011.
- Dentre as principais teorias sobre a “Educação de Superdotados”, destacam-se: Modelo dos Três Anéis, de Renzulli (1978) e Modelo Diferenciado de Dotação e Talento, de Gagné (1985).

Na Unidade 2

- A identificação e a avaliação de estudantes que se destacam por potenciais são imprescindíveis para encaminhamentos, acesso a oportunidades e recursos e para que a efetivação de políticas públicas possa ocorrer (BRASIL, 1996, 2011).
- O formato do atendimento educacional suplementar pode ser em sala de aula comum, sala de recursos e atendimentos especializados. Em alguns casos os atendimentos podem ser intra e extracurriculares quando estão no formato de enriquecimento.
- No presente material apresentamos três possibilidades: Aceleração, Enriquecimento e Grupos de Talentos.
- Aceleração: trata-se do avanço em anos escolares, como saltar séries. Ela pode ser total (todas as disciplinas) ou parcial (quando o destaque do estudante é em uma área específica).

- **Enriquecimento:** possibilita que o estudante com AHSD se aprofunde em conhecimentos de seu interesse, alcançando produtos finais que venham impactar o seu meio social. A mais conhecida forma de enriquecimento é o Modelo Triádico de Identificação (Enriquecimento do Tipo I, II e III), o qual proporciona que o estudante realize a exploração geral de conhecimentos, que tenha contato com técnicas e recursos científicos para possibilitar oportunidade de criar e produzir coisas inovadoras ou novos conhecimentos.
- **Grupos de Talento:** os estudantes com alto destaque são rastreados na turma e separados em grupos em que há a presença de seus pares. Nesse agrupamento, conhecimentos inovadores são produzidos devido à oportunidade de investigação e aprofundamento de conceitos e teorias conforme a área de interesse.

Na Unidade 3

- As ações práticas ou o enriquecimento são o momento mais importante no trabalho educacional com estudantes com AHSD, porque eles podem potencializar ainda mais e colaborar para a qualidade de vida desses estudantes.
- Renzulli *et al.* (2021) apontam que os serviços oferecidos aos indivíduos com AHSD são mais importantes e devem ser o foco principal. O enriquecimento pode acontecer em formato de projetos, pesquisas, atividades, mentorias, cursos, oficinas, *workshops*, *masterclass*, elaboração de filme ou peça teatral, apresentações, feira de ciências etc, colaborando sempre para o engajamento, entusiasmo e para gerar oportunidades.
- O professor/mediador deve procurar formar-se continuamente em metodologias inovadoras que valorizem a criatividade, cultura, ciência e tecnologia e considerar os aspectos socioeconômicos e emocionais envolvidos na aprendizagem e no enriquecimento.
- O professor/mediador articula o currículo com o enriquecimento e oferta para o estudante com AHSD o que a escola não consegue suprir ou oferecer. O docente colabora para que o estudante possa desenvolver conhecimento e produtos no nível técnico de um profissional da área de interesse.

Referências e indicações de materiais complementares

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 dez. 2022.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/Seesp, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 12, 18 nov. 2011. Disponível em: [BRAZ, P. P. *Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação*. 139 f. Dissertação \(Mestrado em Educação Especial\) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: \[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15920/PaulaPBraz_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=4&isAllowed=y\]\(https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15920/PaulaPBraz_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=4&isAllowed=y\). Acesso em: 15 dez. 2022.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.611%2C%20DE%2017,especializado%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 15 dez. 2022.</p></div><div data-bbox=)

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 262, set./dez. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812021000300802. Acesso em: 16 dez. 2022.

BURNS, D. E. *Altas habilidades/superdotação*. Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Tradução de Danielle Lossio de Araújo e Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014.

COLANGELO, N.; ASSOULINE, S. G.; GROSS, M. U. M. (ed.). *A nation deceived: How schools hold back America's brightest students*. Iowa City: The Connie Belin & Jacqueline N. Blank International Center for Gifted Education and Talent Development, 2004.

DEGALDILLO, A. M.; BRAVO, J. F. F.; MOREJÓN, J. B. Programa apadrina un talento: evaluación de la satisfacción de sus participantes. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 1, p. 77-90, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p77-90>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DELOU, C. M. C.; BUENO, J. G. S. O que Vygotsky pensa sobre a genialidade. *Revista de Educação*, Campinas, n. 11, p. 97-99, 2001. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducao/article/view/339>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GAGNÉ, F.; GUENTHER, Z. C. *O DMGT 2.0 de François Gagné, Construindo Talentos a partir da Dotação*. 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/38365523-Construindo-o-talento-a-partir-da-dotacao-breve-visao-do-dmgt-2-0.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

GAMA, M. C. S. S. *Educação de superdotados: teoria e prática*. São Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Z. C. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. *Revista Educação Especial*, v. 22, n. 35, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/810>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GUENTER, Z. C. Filosofia, psicologia e experiências na educação de dotados e talentosos no Brasil. [Entrevista cedida a] Rosemeire de Araújo Rangni, Josilene Domingues Santos Pereira e Fabiana Oliveira Koga. *Aprender, Vitória da Conquista*, v. 15, n. 26, p. 14-25, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10045/6384>. Acesso em: 27 mar. 2023.

HEIMANN, P. C.; HENNEMANN, A. L. Instrumentos para identificação de alunos com altas

habilidades/superdotação no contexto escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. São Paulo, v. 5, p. 137-149. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/identificacao-de-alunos>. Acesso em: 4 abr. 2023.

KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Ângela: foi apenas uma questão de oportunidade e enriquecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 6., 2017, Bauru. *Anais [...]*. Bauru: Unesp/FC/Departamento de Educação, 2017. Disponível em: http://www.cbe-unesp.com.br/2017/pages/anais_cbe_v01.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

LÚRIA, A. *Desenvolvimento Cognitivo*. 7. ed. Tradução de Fernando Limongeli Gurgueira. São Paulo: Ícone, 2013. 223 p.

MANI, E. M. J. *Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista*. 176 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7824/DissEMJM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MARTINS, B. A. *Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula*. Curitiba: CRV, 2020. 176 p.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2015. 319 p.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2016. 368 p.

MOREJÓN, J. B. *La case Creativa, inteligente, motivante y cooperativa: cómo, por qué y para qué alcanzarla*. 2. ed. México: Trillas, 2011. 431 p.

MOREJÓN, J. B.; SIERRA, M. D. V.; BRAVO, J. F. F. Potenciar la creatividad del alumnado de altas capacidades a través del programa Planeta Crea. In: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. *Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares*. 2023. No prelo.

OLIVEIRA, L. P. *Sinais de dotação em estudantes medalhistas da OBMEP: um estudo de caso*. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12751/Disserta%3a7%c3%a3o_vers%3a3o%20final-LAIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 dez. 2022.

PEREIRA, J. D. S. *Altas habilidades ou superdotação e o TDAH: avaliação multidimensional para identificação de indicadores de dupla excepcionalidade*. 2021. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15532?show=full>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PEREIRA, V. L. P.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades*. Orientação para pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PÉREZ, G. P. B. Aceleração: mais rápido não é sinônimo de melhor. In: VIRGOLIM, M. R. A.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Campinas: Papyrus, 2014.

PRESTES, Z.; TUNES, E. (org. e trad.). *Sete Aulas de L. S. Vigotski sobre os Fundamentos da Pedagogia*. Rio de Janeiro: E- Papers, 2018.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Aceleração de educandos com potencial superior: onde estão as barreiras? *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 23, n. 54, p. 725-738, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/907>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056>. Acesso em: 31 mar. 2021.

RANGNI, R. A.; ROSSI, C. S.; KOGA, F. O. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da sinopse estatística e dos microdados da região sudeste do Brasil. *Research Society and development*, v. 10, n. 3, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13856>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, M. R. A.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Campinas: Papirus, 2014a.

RENZULLI, J. S. Modelo de Enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RENZULLI, J. S. O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375/272>. Acesso em: 8 dez. 2022.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *The Schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for talent development*. Estados Unidos: Prufrock Press, 2014. 426 p.

RENZULLI, J. S. et al. Development of an instrument to measure opportunities for imagination, creativity, and innovation (ICI) in schools. *Gifted Education International*, v. 20, n. 10, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/02614294211042333>. Acesso em: 4 abr. 2023.

ROBINSON, N. The early development of precocity. *Gifted child Quartely*, v. 31, n. 4, p. 161-164, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001698628703100406>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SALDIERNA, M. M. Vengan los talentos a partir de la jornada ampliada y sus talleres extraescolares en la secundaria mixta 56. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 1, p. 59-76, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p59-76>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SOARES, A. A. S. *Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/soares_aas_do_mar.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOARES, A. A. S.; VANTINI, C. N. S.; SOUZA, S. S. O Processo de Formação Continuada em Serviço de Professores para a Identificação e Avaliação Escolar de Estudantes Precoces com Comportamento de Superdotação da Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba/SP. In: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. *Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares*. 2023. No prelo.

TAJRA, F. A. NAAH/S “Joãozinho Trinta”: valorizando talentos. In: RANGNI, R. A.; PEREIRA, J. D. S.; KOGA, F. O. *Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares*. 2023. No prelo.

TOLON, R. M. *Piano: apuntes metodológicos de su enseñanza*. Havana: Evelio Rodríguez Curbelo, 1990. 65 p.

VIRGOLIM, M. R. A.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Campinas: Papirus, 2014.

Materiais complementares

GRUPOH. Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano. São Carlos, 2022. Disponível em: <https://altashabilidadesgrupoh.com.br/>

KOGA, F. O.; RANGNI, R. A. Talento musical: evidências científicas e mitos. In: ORLANDO, R. M.; BENGTON, C. (org.). *(Des)mitos da Educação Especial*. São Carlos: Edesp, 2022. p. 97-116. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/desmitos-da-educacao-especial.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

VAZZOLER-MENDONÇA, A. et al. (org). *Altas habilidades: saúde, desporto e sociedade*. Porto Alegre: Fi e Cultura Acadêmica, 2021. v. 2. Disponível em: <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/altas-habilidades-saude-desporto-e-sociedade-vol-2/>. Acesso em: 27 mar. 2023.